



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.41.113.A005>

Criatividade em diferentes fases do desenvolvimento: uma análise exploratória

Creativity at different stages of development: an exploratory analysis

Tatiana de Cassia Nakano
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
<https://orcid.org/0000-0002-5720-8940>
tatiananakano@hotmail.com

Eliana Santos de Farias
Centro Universitário Brás Cubas
<https://orcid.org/0000-0001-7715-7012>

Os autores agradecem ao CNPq pelo financiamento das pesquisas da primeira autora, sob forma de bolsa produtividade.

Resumo

A criatividade, apesar de um potencial presente em todos os indivíduos, apresenta diferentes formas de expressão e possíveis mudanças ao longo do desenvolvimento devido a variáveis pessoais e ambientais. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a criatividade figural de indivíduos de três diferentes grupos etários (crianças/adolescentes, adultos e idosos), visando identificar diferenças no desempenho dos grupos. A amostra foi composta por 299 participantes, com idades entre 9 e 85 anos, 64,2% do sexo feminino e diferentes níveis de escolaridade, divididos em três grupos: crianças/adolescentes, adultos e idosos. Os resultados em um teste de criatividade figural (média nas 12 características criativas avaliadas pelo instrumento, além da pontuação nas características cognitivas e pontuação total) foi estimada para cada grupo. Os resultados da ANOVA indicaram diferenças significativas entre os grupos, em todas as características analisadas, com efeitos de pequena magnitude. Diferenças na criatividade dos diferentes grupos desenvolvimentais foram encontradas, confirmando a necessidade de que a criatividade seja interpretada de acordo com a faixa etária dos sujeitos. Estudos futuros poderão investigar o efeito de outras variáveis como nível de escolaridade e sexo.

Palavras-chave: jovens, velhice, adulto, grupos etários

Abstract

Creativity, despite being inherent in all individuals, presents different levels of expression and possible changes during development due to both individual and environmental factors. This study examines the figural creativity of individuals from three different age groups (children/adolescents, adults and the elderly), aiming to identify differences in performance between the groups. The sample consisted of 299 participants, ranging in age from 9 to 85 years, 64.2% of them females, with different levels of education, divided into three groups: children/adolescents, adults, and the elderly. Based on the responses to a figural creativity test, the mean of each group was calculated for each of the 12 creative characteristics assessed by the instrument, as well as the total score and the score for the cognitive characteristics. According to the results, all characteristics analyzed showed significant differences between the groups. About the magnitude of the effect, it was found to be insignificant of small magnitude. Several key differences in the creativity of the different developmental groups were found, confirming the importance of interpreting creativity according to the age group of the participants. Other variables, such as education level and sex, may be investigated in future studies.

Keywords: young adults, old age, adults, developmental age groups

Resumen

La creatividad, a pesar de constituir un potencial presente en todos los individuos, presenta diferentes niveles de expresión y posibles cambios a lo largo del desarrollo, provocados por variables individuales y ambientales. Dado lo anterior, el presente estudio tuvo como objetivo evaluar la creatividad figurativa de individuos de tres diferentes grupos de edad (niños/adolescentes, adultos y ancianos), buscando identificar diferencias en el desempeño de los grupos. La muestra estuvo compuesta por 299 participantes, de 9 y 85 años, de los cuales el 64,2% eran del sexo femenino y con diferentes niveles de escolaridad, divididos en tres grupos: niños/adolescentes, adultos y ancianos. A partir de la respuesta a una prueba de creatividad figurativa, se estimó la media de cada grupo para cada una de las 12 características creativas evaluadas por el instrumento, además de la puntuación de las características cognitivas y la puntuación total. Los resultados indicaron que las medias fueron significativamente diferentes

entre los grupos, en todas las características analizadas. En cuanto al tamaño del efecto, resultaron ser insignificantes de pequeña magnitud. Se encontraron diferencias importantes en la creatividad de los diferentes grupos evolutivos, con el fin de confirmar la necesidad de que la creatividad sea interpretada según el grupo etario de los sujetos. Los estudios futuros pueden investigar el efecto de otras variables como el nivel educativo y el sexo.

Palabras clave: jóvenes, vejez, adulto, grupos por edad

Introdução

A criatividade tem sido destacada, tanto no contexto nacional quanto internacional como uma das principais habilidades a serem valorizadas no século 21, juntamente com resolução de problemas, colaboração e alfabetização digital e informacional (Kupers *et al.*, 2019). Conseqüentemente, ela tem se mostrado foco de interesse nos mais diferentes países e culturas (Shao *et al.*, 2019), cujas rápidas mudanças têm exigido, dos indivíduos, a busca por soluções novas e eficazes para novas demandas (Cropley & Patston, 2019).

Apesar da existência de diferentes perspectivas disponíveis para a definição da criatividade (Walia, 2019), no presente texto, tal construto será compreendido como um potencial presente em todos os indivíduos. Mais especificamente, a definição elaborada por Torrance (1966), a qual considera que a criatividade é um processo que envolve diversas etapas. Dentre elas, o autor destaca a sensibilidade a problemas, deficiências, lacunas, elementos ausentes, identificar as dificuldades ou os elementos faltantes nas informações, formular hipóteses, testar e retestar essas hipóteses, possivelmente modificá-las e retestá-las novamente e, finalmente, comunicar os resultados encontrados.

Do mesmo modo, ao considerar a amplitude de componentes englobados no construto, considerado multidimensional (Kaufman & Glaveanu, 2019), justifica a escolha de um de seus principais aspectos como foco do presente estudo: as características das pessoas criativas. Tal dimensão inclui características pessoais e traços de personalidade que favorecem a criatividade. Dentre os principais, as pesquisas têm demonstrado que pessoas com alta criatividade geralmente apresentam curiosidade, abertura a experiência, originalidade, autonomia, flexibilidade, imaginação, iniciativa, otimismo, persistência, motivação, dentre outras (Torrance, 1966). O conhecimento dessas características que favorecem a criatividade tem sido utilizado na elaboração de programas voltados ao seu desenvolvimento, sendo também importante para que os mitos

associados à essa característica, ainda presentes no senso comum, possam ser desfeitos (Kaya, 2020).

Dentre os principais mitos, podemos citar a ideia de que a criatividade é uma habilidade presente somente em um número restrito de indivíduos eminentes em suas áreas precisa ser revista (Benedeck et al., 2021), para dar lugar à compreensão de criatividade enquanto um potencial presente em todos os indivíduos (Lubart & Thornhill-Miller, 2019). Inclusive, ao reconhecermos a existência de diferentes níveis de criatividade, inclusive aquele que permite a resolução de problemas do dia a dia (Villanova & Pina e Cunha, 2020), poderemos compreender sua expressão desde tenra idade.

Neurologicamente reconhece-se que os primeiros anos de vida são essenciais para a geração de caminhos cerebrais que estabelecem a base para o pensamento criativo (Leggett, 2017). De modo geral, as crianças podem demonstrar, de forma mais explícita, sua criatividade a partir dos três anos de idade. Especialmente os 10 primeiros anos se mostram um período crítico para a formação das bases para o potencial criativo posterior. Na criança, a criatividade cotidiana, conhecida como *little c*, a qual que estaria presente em todos os indivíduos enquanto potencial, começa a se fazer visível a partir dos 2 anos, desenvolvendo-se ao longo da vida por meio do engajamento em atividades imaginativas e brincadeiras (Fancourt & Steptoe, 2019). Segundo os autores, a criatividade pode ser considerada uma característica benéfica à saúde mental e ao ajustamento, especialmente nos períodos de transição de uma idade para outra (por exemplo, da infância para a adolescência).

Em relação ao desenvolvimento da criatividade ao longo da vida, uma série de mudanças quantitativas e qualitativas podem ser notadas nas capacidades criativas. Algumas fases de estabilidade e de queda temporária no desempenho criativo, ao longo do desenvolvimento, são sugeridas (Lubart, 2007). Segundo o autor, a primeira queda ocorreria entre os cinco e seis anos ocorreria devido a fatores ambientais, usualmente a entrada da criança na escola, nessa ocasião, a criança, ao ingressar no sistema educacional, passa a ser confrontada com um mundo estruturado, com numerosas regras que guiam a aprendizagem. Por tal motivo, não deve ser surpresa o fato de que sua criatividade seja afetada visto que a criança passaria por uma fase de adaptação às normas

e rotina escolares, voltando-se à aprendizagem e regras da vida escolar, deixando de lado, temporariamente, sua expressão criativa.

Uma segunda queda, entre 9 e 10 anos as hipóteses envolvem tanto a ampliação da capacidade de raciocínio lógico, ao invés das capacidades de pensamento criativo divergente, assim como a possibilidade de que a passagem do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II, e todas as alterações resultantes (tais como salas de aula com maior número de alunos, inclusão de um maior número de disciplinas escolares, aulas com duração controlada, maior número de professores especialistas), poderiam acabar por exigir, do aluno, esforço no sentido de adaptação às novas normas e regras. Nesse período, outras possíveis hipóteses envolvem o fortalecimento do pensamento lógico, aquisição de novas habilidades cognitivas, mudanças hormonais, nas estruturas cerebrais e desenvolvimento da identidade (Said-Metwaly *et al.*, 2020), além da presença, cada vez mais intensa, de uma atmosfera competitiva escolar, diminuição da brincadeira imaginativa, desenvolvimento do pensamento lógico, raciocínio e da moralidade (Falconer, Cropley, & Dollard, 2018). Tais fatores podem resultar em diminuições temporárias em áreas relacionadas a criatividade

Por volta dos 13 a 14 anos, outra queda seria provocada por uma série de mudanças no ciclo escolar (período que corresponde à finalização do Ensino Fundamental e preparação para o Ensino Médio), aliado às adaptações necessárias na adolescência, o adolescente se vê diante da necessidade de uma nova adaptação, sendo tal período marcado pela pressão dos pares e do desenvolvimento de sua identidade (Lubart, 2007). Ainda segundo o autor, já na idade adulta, a criatividade aumenta rapidamente até atingir seu auge, em média, ao redor dos 40 anos. Depois disso a criatividade sofreria um declínio lento. Convém, entretanto, destacar que esse declínio depende, em grande parte, da área. Em geral, uma diminuição das contribuições criativas no fim da vida é relatada, apesar de numerosos exemplos de indivíduos que se mostraram muito produtivos nesse período. É importante destacar que, apesar dessas quedas criativas terem sido relatadas por diversos pesquisadores, importantes variações podem ser encontradas, em relação ao fato de a criança experimentá-la ou não, quando e seu impacto (Barbot, Lubart, & Besançon, 2016).

Na etapa adulta, de modo geral, a criatividade seria mais intensa, baseada nas experiências objetivas e marcada por obras espontâneas (Lubart, 2007). Já os indivíduos criativos mais velhos teriam tendência a produções mais reflexivas e elaboradas, baseadas na experiência subjetiva, sob um ponto de vista introspectivo, de modo a refletir suas experiências anteriores (Hanna, 2013). Não se pode negar, entretanto, a influência das oportunidades na manifestação criativa. Por esse motivo, certas realizações criativas são mais comuns de ocorrerem entre jovens, enquanto outras ocorrem com maior frequência entre indivíduos mais velhos.

Já durante o envelhecimento, a criatividade pode promover um impacto positivo na saúde física, mental e emocional, favorecendo a manutenção da qualidade de vida nessa fase (Cristini & Cesa-Bianchi, 2019). Junto aos idosos, a criatividade pode assumir outras características, dada a maior disponibilidade de tempo para envolvimento em projetos de seu interesse e desafios pessoais (Fischler & Heilman, 2019), bem como a sua utilização no enfrentamento das mudanças típicas dessa fase (Kaufman & Finkelstein, 2020). Dentre essas características descritas na literatura, podem ser citadas uma criatividade baseada na experiência subjetiva e introspectiva (Lubart, 2007) e nas experiências anteriores de vida, sendo mais integrada e focada na resolução de problemas diários (Hui, He, & Wong., 2019).

Desse modo verifica-se que, no conjunto, a criatividade de um indivíduo não é um fenômeno estável no tempo. Evolui com pausas no seu desenvolvimento, e com mudanças qualitativas influenciadas por variáveis cognitivas, individuais e ambientais (Lubart, 2007). É claro que existem exceções, sendo importante salientar que esses marcos são somente exemplos de como a criatividade pode depender de uma série de outros fatores e diferenciar-se ao longo do processo de desenvolvimento humano. Ao conhecer esses períodos de possíveis quedas criativas, pode-se tanto compreender essa fase de uma maneira natural quanto pensar em meios de estimular a recuperação da capacidade criativa dos indivíduos.

Objetivos

Diante das diferenças relatadas na literatura científica, em relação ao potencial criativo ao longo das fases de desenvolvimento, o presente estudo foi desenvolvido. Teve, como objetivo principal, avaliar a criatividade em diferentes idades. Mais especificamente, a criatividade figural em três faixas etárias diferentes (crianças/adolescentes, adultos e idosos), buscando identificar diferenças no desempenho dos grupos.

Método

Participantes

A amostra foi composta por 299 participantes, selecionados por conveniência. Tinham idades entre 9 e 85 anos, sendo 64,2% do sexo feminino e com diferentes níveis de escolaridade: ensino fundamental (50,5%), ensino médio (36,1%), ensino superior (11,0%) e pós-graduação (2,3%). Os participantes foram divididos em três grupos, de acordo com a faixa etária: grupo 1 = crianças e adolescentes (idades entre 9 e 18 anos), grupo 2 = adultos (entre 19 e 59 anos) e grupo 3 = idosos (igual ou maior do que 60 anos).

O grupo de crianças e adolescentes foi composto por 103 participantes, com idades entre 9 e 16 anos ($M = 12,42$; $DP = 1,60$), sendo 53,9% do sexo feminino. Destes, todos os participantes cursavam o ensino fundamental, com exceção de um participante que estava no ensino médio.

O grupo de adultos foi composto por 95 participantes, com idades entre 18 e 54 anos ($M = 24,82$; $DP = 9,30$), sendo 72,6% do sexo feminino. Destes, 86,3% tinham o ensino médio completo, 8,42% o ensino superior e 5,26% pós-graduação. Já o grupo de idosos foi composto por 101 participantes, com idades entre 60 e 85 anos ($M = 66,70$; $DP = 5,80$), sendo 66,3% do sexo feminino. Destes, 48,5 tinham o ensino fundamental completo, 24,7% médio completo, 24,7% ensino superior e 1,9% pós-graduação.

Para serem incluídos no estudo os participantes deveriam ler e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido e, no caso de menores de idade, ter tal documento assinado pelos pais ou responsáveis, assinando ainda o termo de assentimento. Ficou estabelecido que seriam excluídos aqueles que não terminassem o processo de resposta a todo o instrumento, o que não ocorreu em nenhum caso.

Instrumentos

Teste de Criatividade Figural Infantil – TCFI (Nakano, Wechsler, & Primi, 2011)

O instrumento foi utilizado na avaliação da amostra de crianças, sendo indicado para uso em crianças do ensino fundamental (2º ao 9º ano). Foi desenvolvido com base no teste Pensando Criativamente com Figuras de Torrance (Torrance, 1966) e é composto por três atividades, nas quais é solicitado que o respondente realize desenhos a partir de estímulos incompletos. A primeira atividade é composta por apenas um estímulo, a segunda atividade por 10 estímulos diferentes e a terceira atividade compõe-se de 30 estímulos iguais. O teste avalia 12 características, sendo elas: Fluência, Flexibilidade, Originalidade, Elaboração, Uso de Contexto, Perspectiva Incomum, Perspectiva Interna, Movimento, Títulos Expressivos, Expressão de Emoção, Fantasia, Extensão de Limites, agrupadas em quatro fatores: Enriquecimento de Ideias, (F1), Emocional (F2), Preparação Criativa (F3) e Aspectos Cognitivos (F4), além de uma pontuação total.

Teste de Criatividade Figural - TCF

Trata-se de uma versão do Teste de Criatividade Figural Infantil que está sendo estudada para ser utilizada em adolescentes, adultos e idosos. A diferença entre eles é que essa versão é composta por duas atividades, tendo-se excluído a primeira atividade da versão infantil.

As mesmas características criativas avaliadas no TCFI também são cotadas na versão adulta do instrumento, em um total de 12: fluência, flexibilidade, elaboração, originalidade, perspectiva incomum, perspectiva interna, expressão de emoção, fantasia, movimento, uso de contexto, extensão de limites e títulos expressivos. A diferença entre a versão infantil e a versão ampliada, se situa nas características que compõem seus fatores e, conseqüentemente, as dimensões avaliadas por cada um. No TCF são avaliados quatro fatores, intitulados elaboração (F1), aspectos externos (F2), aspectos cognitivos (F3) e aspectos emocionais (F4), além de uma pontuação total. Um primeiro estudo com essa versão do instrumento demonstrou sua estrutura fatorial composta pelos quatro fatores citados e precisão adequada ($\omega = 0,776$) (Nakano, Batagin, & Fusaro, 2022).

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada por conveniência, de forma presencial e com aplicação coletiva ou individual, em uma única sessão, com duração estimada de 30 minutos, tendo ocorrido somente após a aprovação da pesquisa pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE 21488419.1.0000.5481).

Os participantes foram recrutados em instituições (especialmente educacionais, no caso das crianças e universitários) e em centros de atendimento a terceira idade. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da instituição sede. Nos locais que autorizaram a coleta de dados, os possíveis participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa e convidados a colaborar. Somente os que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (no caso de maiores de 18 anos) e do termo de assentimento (para os menores de 18 anos, juntamente com assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais/responsáveis) foram incluídos na pesquisa. A escolha pelos locais visou oportunizar aplicações coletivas dos testes, bem como contemplar participantes de diferentes idades.

Considerando-se que as duas versões do instrumento avaliam as mesmas 12 características criativas, mas que no TCFI elas são avaliadas em três atividades e no TCF em somente duas, a análise conduzida considerou somente a pontuação nas duas atividades que são comuns às duas versões. Assim, a pontuação obtida pelo participante em cada característica criativa nas duas atividades foi somada e deu origem a uma pontuação total naquela característica. Exemplo: fluência na atividade 2 + fluência na atividade 3 = fluência.

Dadas as diferenças entre os fatores das duas versões, duas pontuações totais foram calculadas para o presente estudo: uma primeira que agrupa as características criativas consideradas cognitivas (fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade) e uma pontuação total que contempla todas as características analisadas. A estatística descritiva por característica criativa e nas duas pontuações totais foi estimada para cada um dos grupos.

Posteriormente, o teste de diferença de média foi empregado visando-se identificar diferenças entre os grupos. O teste de normalidade da amostra Shapiro-Wilk foi aplicado e indicou a existência de características com distribuição normal e outras

não. Desse modo, optou-se pela utilização de teste não paramétrico (Kruskall-Wallis), sendo que o nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$.

Para interpretação do tamanho do efeito, valores menores que 0,19 foram considerados insignificantes, valores entre 0,20 e 0,49 são pequenos; os médios oscilam entre 0,50 e 0,79 e, por sua vez, os valores entre 0,80 e 1,29 são grandes e os acima de 1,30, muito grandes (Espírito-Santo & Daniel, 2015).

Resultados

A estatística descritiva para cada característica e para as duas pontuações totais selecionadas para análise é apresentada na Tabela 1. Os resultados obtidos por cada grupo são apresentados, de forma separada, para melhor visualização do desempenho dos participantes.

Ao analisamos as médias, podemos ver oscilação de resultado dependendo da medida. As crianças e adolescentes apresentaram maiores médias, quando comparadas com os demais grupos, nas medidas de fluência, flexibilidade, expressão de emoção, fantasia, perspectiva incomum e perspectiva interna. Os adultos obtiveram melhor resultado nas medidas de elaboração, originalidade, movimento, uso de contexto, títulos expressivos e nas duas medidas totais (características cognitivas e pontuação total). Por sua vez, o grupo de idosos não apresentou médias mais altas do que os demais grupos em nenhuma medida.

Tabela 1

Estatística descritiva por grupo

Característica	G1		G2		G3	
	(n = 103)		(n = 95)		(n = 101)	
	M	DP	M	DP	M	DP
Fluência	24,43	8,22	20,09	5,87	15,64	7,66
Flexibilidade	18,80	7,41	14,58	4,19	10,33	4,25
Elaboração	17,86	9,97	30,82	12,94	15,18	10,61
Originalidade	10,79	6,83	11,29	4,66	8,02	5,45

Expressão de Emoção	0,93	1,50	0,77	1,14	0,19	0,72
Fantasia	0,95	1,97	0,71	0,93	0,14	0,45
Movimento	1,98	2,08	2,22	2,01	0,47	0,97
Perspectiva Incomum	4,35	5,24	2,00	1,86	0,97	1,38
Perspectiva Interna	2,49	2,70	2,05	1,97	1,19	1,60
Uso de Contexto	1,17	1,54	2,35	1,99	0,62	1,13
Títulos Expressivos	4,20	6,05	10,63	9,05	1,28	4,40
Características Cognitivas	71,90	24,11	76,80	21,07	49,18	22,05
Total	86,82	31,33	95,20	28,53	53,46	24,65

Nota. G1 = crianças e adolescentes; G2 = adultos; G3 = idosos.

A fim de verificar se essas médias eram significativamente diferentes, o teste de diferença de médias Kruskal-Wallis foi aplicado para analisar cada uma das características e as duas pontuações totais. O tamanho do efeito também foi considerado. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2

Teste de diferença de médias e tamanho do efeito

Característica	Kruskall-Wallis		
	X^2	p	η^2
Fluência	62,528	< 0,001	0,198
Flexibilidade	84,839	< 0,001	0,288
Elaboração	83,324	< 0,001	0,268
Originalidade	25,262	< 0,001	0,060
Expressão de Emoção	31,466	< 0,001	0,070
Fantasia	39,377	< 0,001	0,065
Movimento	71,576	< 0,001	0,163
Perspectiva Incomum	66,692	< 0,001	0,156
Perspectiva Interna	23,417	< 0,001	0,061
Uso de Contexto	59,208	< 0,001	0,170
Títulos Expressivos	111,226	< 0,001	0,250

Características Cognitivas	71,106	< 0,001	0,224
Total	92,156	< 0,001	0,290

Nota. X^2 = qui quadrado; η^2 = tamanho do efeito.

Os resultados indicaram que as médias se mostraram significativamente diferente entre os grupos, em todas as características analisadas. Em relação ao tamanho do efeito, eles se mostraram insignificantes ou de pequena magnitude. Diante das diferenças significativas encontradas, o teste post hoc foi aplicado, visando-se identificar entre quais grupos elas se diferenciavam. As comparações foram feitas duas a duas, tendo-se assinalado com um “x”, na Tabela 3, aquelas que se mostraram significativas ($p \leq 0,05$).

Tabela 3

Teste Post-hoc

Característica	Post-hoc		
	G1-G2	G1-G3	G2-G3
Fluência	x	x	x
Flexibilidade	x	x	x
Elaboração	x		x
Originalidade		x	x
Expressão de Emoção		x	x
Fantasia		x	x
Movimento		x	x
Perspectiva Incomum	x	x	
Perspectiva Interna		x	x
Uso de Contexto	x	x	x
Títulos Expressivos	x	x	x
Características Cognitivas		x	x
Total		x	x

Nota. x = $p \leq 0,05$.

Como pode ser visualizado, os resultados indicaram que quatro características se diferenciaram entre os três grupos etários estudados (fluência, flexibilidade, uso de contexto e títulos expressivos) e, as restantes, entre dois grupos, sendo sete delas na comparação entre o desempenho de adultos e idosos (originalidade, expressão de emoção, fantasia, movimento, perspectiva interna, além dos dois índices gerais: características cognitivas e pontuação total). Diferença entre o desempenho de crianças e idosos foi encontrada na característica de elaboração e entre crianças e adultos em perspectiva incomum.

Discussão

A discussão sobre a criatividade em diferentes fases do desenvolvimento humano tem se mostrado foco de interesse de pesquisadores (Nakano *et al.*, 2022), sendo reconhecida a sua presença desde em todas as fases do desenvolvimento humano (Hui *et al.*, 2019). Tal valorização decorre do reconhecimento dos benefícios dessa característica à saúde mental e ao ajustamento, especialmente nos períodos de transição de uma idade para outra (por exemplo, da infância para a adolescência) (Fancourt & Steptoe, 2019).

Ao analisar a criatividade considerando-se grupos etários distintos, foi possível verificar importantes diferenças entre eles, confirmando a ideia de que se trata de um potencial presente em todos os indivíduos, mas, sujeito a mudanças quantitativas incluindo ascensão e declínio (Lubart, 2007). De acordo com o autor citado, a criatividade aumentaria até o começo da idade adulta, atingindo seu ápice, ocorre por volta dos 40 anos de idade, começando a cair, lentamente. A verificação das médias obtidas por cada grupo confirma a ideia de um potencial criativo que vai se elevando da infância até a vida adulta, reduzindo-se na velhice, tanto quando se considera o potencial criativo total quanto na maior parte das características isoladas.

Dentre as características criativas analisadas, quatro delas (fluência, flexibilidade, uso de contexto e títulos expressivos) apresentaram diferenças significativas entre todos os grupos. Fluência e flexibilidade, características que envolvem o fornecimento de muitas ideias, pertencentes a diferentes categorias, apresentaram queda ao longo dos

grupos etários analisados. Tal constatação aponta para o fato de que as crianças se mostram mais livres para usar sua criatividade, sem censura (Cress & Holm, 2016).

Possivelmente, o incremento da idade traz, também, maior crítica em relação as ideias criativas, de modo que esse impacto pode ser sentido em relação a confiança para tentar novas ideias, inibindo também a oportunidade de experimentar, resolver problemas e explorar (Yages & Twigg, 2017). No estudo aqui apresentado, a redução na média de fluência e flexibilidade, ao longo da idade, confirma essa percepção.

Em relação ao uso de contexto, expressão de emoção, fantasia e títulos expressivos, a maior média foi apresentada pelas crianças e, a menor, pelos idosos. Tais resultados podem ser interpretados considerando-se o argumento apresentado por Glaveanu (2011). Segundo o autor, crianças apresentam, geralmente, prazer na tarefa, disposição para desconsiderar as convenções comuns, apresentam facilidade para expressar ideias e emoções, de modo que a infância pode ser considerada um período favorável para o desenvolvimento de uma criatividade mais espontânea.

Nesse contexto, a queda criativa verificada nos adultos pode estar relacionada ao aumento dos desafios e exigências enfrentadas nessa fase, os quais envolvem a necessidade de desenvolvimento de uma identidade e de adaptação às normas sociais e laborais, a predominância de intencionalidade nos produtos criativos (Lubart, 2007), valorização do pensamento lógico, do raciocínio e da moralidade (Said-Mewaly *et al.*, 2020).

Os resultados também permitiram verificar que, na maior parte das características criativas avaliadas, diferenças significativas foram encontradas em relação ao desempenho do grupo de adultos e idosos, marcando-se pela redução na velhice. De modo geral, a literatura aponta que o que se as maiores produções criativas ou as mais reconhecidas ocorrem, geralmente entre os 20 e 40 anos de idade, sendo mais intensa nos primeiros anos da vida adulta (Lubart, 2007). Nesse contexto, o despertar do potencial humano na segunda metade da vida, envolveria a criatividade aplicada a experiências de vida, na tentativa de inventar novas formas de viver, de modo que a maior parte das criações aconteceria mais tarde na vida (Hanna, 2013).

É importante ressaltar que, usualmente, os idosos não se desempenham bem em testes padronizados de avaliação da criatividade (Hui *et al.*, 2019), mas, por outro lado,

apresentam ótimo desempenho em relação a criatividade do dia a dia e no emprego de estratégias focadas na resolução de problemas. Desse modo, pode-se pensar que, no idoso, a redução na criatividade provavelmente é resultado de fatores ambientais, tais como a ênfase em produções mais reflexivas e elaboradas, maior prudência e cristalização dos conceitos de certo e errado (Lubart, 2007), condições que atuam de modo a inibir uma expressão mais intensa ou ainda de fatores orgânicos, relacionados, por exemplo, a alterações cognitivas (Sharma & Babu, 2017).

Considerações finais

Conclui-se que a relevância da criatividade, enquanto uma característica associada a desfechos positivos em diversos contextos (individual, social, educacional, organizacional etc.) é comumente ressaltada nas pesquisas sobre a temática, de modo que, independente da faixa etária enfocada, sua importância ao longo do desenvolvimento tem sido destacada. O fato de a criatividade ser um potencial presente em todos os indivíduos, apesar das diferenças qualitativas e quantitativas encontradas em relação à sua expressão, justifica o interesse no seu estudo junto a todas as idades, especialmente se considerarmos a possibilidade de seu desenvolvimento.

Nesse sentido, a principal contribuição do estudo envolve a comparação da criatividade em diferentes faixas etárias, sendo importante ressaltar que nenhum estudo brasileiro nessa temática englobou essa amplitude etária. Usualmente as pesquisas se concentram em uma única fase desenvolvimental. Desse modo, apesar de não se constituir em uma pesquisa longitudinal, foi possível comparar a criatividade em diferentes idades. Para os participantes foi oferecida, como devolutiva, uma palestra sobre a importância da criatividade e estratégias para o seu desenvolvimento, de forma coletiva nos locais em que a coleta foi realizada. Todas as pessoas que frequentavam o local foram convidadas, independente de terem ou não participado da pesquisa.

Os resultados aqui apresentados podem contribuir para a compreensão dessas diferenças considerando-se a influência da faixa etária tanto na criatividade geral quanto em habilidades específicas. Tais dados podem ser usados, por exemplo, como base

para a elaboração de programas de estimulação desse construto, de forma a adequá-los às particularidades e interesses de seu público-alvo.

No entanto, convém indicar algumas limitações do estudo que podem ter influenciado nos resultados encontrados. Dentre elas, a utilização de um único instrumento e, conseqüentemente, a avaliação de um único tipo de criatividade (no caso, a figural), as amostras compostas por conveniência, bem como o número limitado de participantes em cada fase desenvolvimental. É importante ressaltar que a inexistência de um instrumento aprovado no Brasil que avalie a criatividade nessa ampla faixa etária também se mostrou um limitador da análise aqui conduzida. Essa situação levou os pesquisadores a utilizarem uma versão que ainda se encontra em fase de estudos, apesar de algumas qualidades psicométricas investigadas já terem se mostrado favoráveis ao seu uso.

Tais aspectos sugerem que certa cautela deve ser tomada na generalização dos resultados, sendo indicada a condução de novos estudos, contemplando amostras mais amplas e diversificadas e que incluam outros tipos de criatividade, a fim de que os achados aqui apresentados possam ser mais bem contextualizados e confirmados.

Referências

- Barbot, B., Hass, R. W., & Reiter-Palmon, R. (2019). Creativity assessment in psychological research: (Re)setting the standards. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts, 13*(2), 233–240. <https://doi.org/10.1037/aca0000233>
- Barbot, B., Lubart, T. I., & Besançon, M. (2016). “Peaks, Slumps, and Bumps”: Individual Differences in the Development of Creativity in Children and Adolescents. *New Directions for Child and Adolescent Development, 151*. <https://doi.org/10.1002/cad.20152>.
- Behroozi, M., Manesh, M. A., Fadaian, B., & Behroozi, S. (2014). Investigation of relationship among creativity, spiritual intelligence, perfectionism and mental health of bushehr artists. *Procedia: Social and Behavioral Sciences, 143*, 399-403. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.07.502>.
- Benedeck, M., Karstendiek, M., Ceh, S. M., Grabner, R. H., Krammer, G., Lebeda, I., Silvia, P. J., Cotter, K. N., Li, Y., Hu, W., Martskvishvili, K., Kaufman, J. C. (2021).

- Creativity myths: Prevalence and correlates of misconceptions on creativity. *Personality and Individual Differences*, 182, e111068. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2021.111068>.
- Cress, S. W., & Holm, D. T. (2016). Creative endeavors: inspiring creativity in a first-grade classroom. *Early Childhood Educational Journal*, 44, 235-243. <http://doi.org/10.1007/s10643-015-0704-7>.
- Cristini C., Cesa-Bianchi M. (2019) Culture, Creativity and Quality of Life in Old Age. In A. Bianco, P. Conigliaro, & M. Gnaldi (Eds.), *Italian Studies on Quality of Life. Social Indicators Research Series* (pp. 243-253). Switzerland: Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-06022-0_16
- Cropley, D. H., & Patston, T. (2019). Supporting Creative Teaching and Learning in the Classroom: Myths, Models, and Measures. In C. Mullen (Ed.), *Creativity Under Duress in Education? Resistive Theories, Practices, and Actions* (pp. 267-288). Switzerland: Springer.
- Espírito-Santo, H. & Daniel, F. (2015). Calcular e apresentar tamanhos do efeito em trabalhos científicos (1): As limitações do $p < 0,05$ na análise de diferenças de médias de dois grupos. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social* 2015, 1 (1), 3-16. <http://doi.org/10.31211/rpics.2018.4.2.97>.
- Falconer, E. G., Cropley, D. H., & Dollard, M. F. (2018). An Exploration of Creativity in Primary School Children. *International Journal of Creativity and Problem Solving*, 28(2), 7-25. Retrieved from <https://psycnet.apa.org/record/2018-59237-001>.
- Fancourt, D., & Steptoe, A. (2019). Effects of creativity on social and behavioral adjustment in 7-to 11-year-old children. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1438, 30-39. <http://doi.org/10.1111/nyas.13944>.
- Fischler, I. S., & Heilman, K. M. (2019). Brain aging and creativity. In K. M. Heilman & S. E. Nadeau (Eds.), *Cognitive changes and the aging brain* (pp. 188-202). Cambridge: Cambridge University Pres.
- Glaveanu, V. P. (2011). Children and creativity: a most (un)like pair? *Thinking Skills and Creativity*, 6, 122-131. <http://doi.org/10.1016/j.tsc.2011.03.002>.
- Hui, A. N. N., He, M. W. J., & Wong, W. (2019). Understanding the development of creativity across the life span. In J. C. Kaufman & R. J. Sternberg (Eds.), *The*

- Cambridge Handbook of Creativity* (pp. 69-87). Cambridge: Cambridge University Press.
- Kaufman, J. & Finkelstein, R. (2020). *Creative aging in NYC*. New York: Brookdale Center for Health Aging, Lifetime Arts and Live on NY.
- Kaufman, J. C., & Glăveanu, V. P. (2019). A review of creativity theories: What questions are we trying to answer? In J. C. Kaufman & R. J. Sternberg (Eds.), *The Cambridge handbook of creativity* (pp. 27–43). Cambridge: Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781316979839.004>
- Kaya, N. G. (2020). Myths about creativity: A qualitative study on gifted students' parents. *Journal of Gifted Education and Creativity*, 7(2), 93-98. Retrieved from <https://dergipark.org.tr/tr/download/article-file/1257763>.
- Kuppers, E., Lehmann-Wermser, A., McPherson, G., & van Geert, P. (2019). Children's creativity: a theoretical framework and systematic review. *Review of Educational Research*, 89(1), 93-124. <http://doi.org/10.3102/0034654318815707>.
- Leggett, N. (2017). Early Childhood Creativity: Challenging Educators in Their Role to Intentionally Develop Creative Thinking in Children. *Early Childhood Education Journal*, 45, 845–853. <https://doi.org/10.1007/s10643-016-0836-4>.
- Lubart, T., & Thornhill-Miller, B. (2019). Creativity: An overview of the 7C's of creative thought. In J. R. Sternberg & J. Funke (Ed.), *Psychology of human thought* (pp. 279–306). Heidelberg: Heidelberg University Publishing.
- Nakano, T. C., Batagin, L. R., & Fusaro, L. H. (2022). Figural Creativity Test: initial investigation for use in adolescents and adults. *Paideia*, 32(e3230). <http://doi.org/10.1590/1982-4327e3230>.
- Nakano, T. C., Wechsler, S. M., & Primi, R. (2011). *Teste de Criatividade Figural Infantil (TCFI)*. São Paulo: Vetor.
- Said-Metwaly, S., Fernández-Castilla, B., Kyndt, E., Noorgate, W. V., & Barbot, B. (2020). Does the Fourth-Grade Slump in Creativity Actually Exist? A Meta-analysis of the Development of Divergent Thinking in School-Age Children and Adolescents. *Educational Psychology Review*. <https://doi.org/10.1007/s10648-020-09547-9>

- Shao, Y., Zhang, C., Zhou, J., Gu, T., & Yuan, Y. (2019). How does culture shape creativity? A mini-review. *Frontiers in Psychology, 10*, 1219. <http://doi.org/10.33898/fp-syg.2019.01219>.
- Sharma, S. & Babu, N. (2017). Interplay between Creativity, Executive Function and Working Memory in Middle-Aged and Older Adults. *Creativity Research Journal, 29*(1), 71-77. <https://doi.org/10.1080/10400419.2017.1263512>
- Torrance, E. P. (1966). *Torrance tests of creative thinking*. Lexington: Personnel Press.
- Villanova, A. L. I., & Pina e Cunha, M. (2021). Everyday Creativity: A Systematic Literature Review. *Journal of Creative Behavior, 55*, 673-695. <https://doi.org/10.1002/jocb.481>
- Walia, C. (2019). A dynamic definition of creativity, creativity. *Creativity Research Journal, 31*(3), 237-247. <http://doi.org/10.1080/10400419/2019.1641787>.
- Yages, E., & Twigg, E. (2017). Developing creativity in early childhood studies students. *Thinking Skills and Creativity, 23*, 42-57. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2016.11.001>